

EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE O BRINCAR DE CRIANÇAS NASCIDAS NO ANO DE 2020.

TAISHA CARVALHO ALVES¹; MILENE PIÑERO DA LUZ²; NICOLE RUAS GUARANY³

¹Universidade Federal de Pelotas – taishacarvalho@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– pinmylla@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nicolerg.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em janeiro do ano de 2020 foi decretado no Brasil um alerta sobre uma doença infecciosa que causava desde casos leves de gripe a síndromes respiratórias graves, que estavam espalhando-se ao redor do mundo (OPAS, 2021). Para tentar conter a transmissão, contágio e mortes, o Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana de Saúde, buscaram estratégias como distanciamento social, uso de máscaras e isolamento social (lockdown), na tentativa de diminuir o contágio resultando na diminuição das mortes causadas pela infecção.

Durante o isolamento social, a população e suas famílias tiveram suas ocupações e as atividades que exerciam durante o seu cotidiano rompidas bruscamente. Somente as atividades essenciais permaneceram abertas, instituições acadêmicas como faculdades e escolas estavam com aulas em formato remoto, impossibilitando a socialização dos estudantes. Os mais “prejudicados” pelo lockdown foram as crianças entre 0 e 6 anos, pois sua forma de socializar fora do seu núcleo familiar é estar inserida no ambiente escolar, junto com crianças e adultos de diferentes idades, contextos e subjetividades.

Segundo estudos realizados por Pfeifer e Sant’Anna (2022), o distanciamento e os intensos hábitos de higiene afetaram diretamente o brincar, pois houve alteração de rotinas. As crianças nascidas durante a pandemia da Covid-19 não puderam vivenciar a sua principal ocupação com êxito durante 2020 e 2021, foram privadas de experimentar novas oportunidades que são essenciais para o desenvolvimento.

O contexto em que a criança está inserida pode afetar diretamente o seu brincar, ao comparar uma criança nascida em família com boa condição socioeconômica e uma família que possui baixa renda, pois a família em vulnerabilidade social, tende a não dar prioridade para esta ocupação deixando de lado por motivos mais importantes no momento. Na Terapia Ocupacional, é essencial ter um olhar diferenciado em relação ao paciente, considerando não apenas suas necessidades físicas, mas também tudo que envolve sua vida. É importante pensar no contexto em que está inserido, sua cultura, subjetividade, rotina e necessidades, para assim analisar da melhor forma e ajudá-lo a lidar com suas dificuldades. O objetivo da pesquisa foi identificar o impacto da pandemia e do isolamento social sobre o desenvolvimento e a área de ocupação brincar de crianças nascidas em Pelotas nos anos de 2020.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 25 crianças nascidas em 2020, no Hospital Escola (HE) da

Universidade Federal de Pelotas e as suas famílias, moradores da cidade de Pelotas. Os critérios de inclusão da pesquisa foram: crianças nascidas no ano de 2020, pais ou responsáveis diretos pelas crianças, crianças que moravam em Pelotas durante a pandemia de covid-19 e pais que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídas famílias que estavam com o cadastro desatualizado ou não tinham número de telefone para contato nos prontuários.

Para coleta de dados foi aplicado um questionário sociodemográfico. A Escala Lúdica Pré Escolar de Knox (ELPKr) na qual descreve a evolução do brincar típico, possibilitando avaliar o estágio de desenvolvimento de crianças (João et al, 2022). Para critérios de avaliação de risco para o desenvolvimento e para a ocupação do brincar, foram consideradas todas as avaliações que obtiveram pontuação abaixo do esperado para faixa etária prevista pelo instrumento aplicado.

Os dados foram analisados de forma descritiva, para variáveis categóricas, tais como frequência absoluta e porcentagens. A coleta das informações e a aplicação das avaliações ocorreram durante os anos de 2022 e 2023 e foram realizadas por alunos do Curso de Terapia Ocupacional no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as 723 ligações realizadas, 184 foram para números inexistentes, 116 não atenderam e 302 caíram na categoria "outros", que inclui famílias não localizadas e que mudaram de cidade. Entre as ligações completadas, 62 famílias não aceitaram participar, enquanto 59 agendaram visitas de avaliação, mas apenas 25 crianças compareceram. Dos 25 participantes, 21 responderam ao questionário sociodemográfico (20 mães e 1 pai). A maioria tinha ensino médio completo (n=7) e renda familiar de 1.800 reais (n=9), além de se autodeclararem brancos (n=15). Quanto às ocupações, 15 trabalhavam fora de casa.

As crianças participantes tinham entre 2 anos e 10 meses e 3 anos e 5 meses, com a maioria inserida no contexto escolar (n=12). No isolamento social, a maioria não usava telas (n=10), mas atualmente apenas 1 criança não as utiliza. Todos os pais brincaram com os filhos, predominando atividades de montar (n=13) e pintura (n=12). A maior parte das crianças ficou em isolamento por 2 anos (n=7) e conviveu com familiares (n=16).

Em relação aos resultados da ELPKr de 30-36 (n=21) meses as áreas mais afetadas são: Domínio material, Faz de conta e Participação, com pontuações de 1, 0 ou -1. Percebe-se maiores alterações na área de Coordenação Motora Grossa nos itens "Sobe e desce escadas", "Pega bola no ar", "Fica na ponta dos pés" e "Sobe em móveis", resultando em 42,85% de pontuações inferiores.

Na área de Domínio Material, houveram recorrências de pontuações 2, significando ser pontuações satisfatórias com um total de 47,61%. Porém, também maior incidência de crianças realizando a atividade com pontuação 1 no item interesse "Por brincadeiras amplas", no item manipulação "Combina" e "Compara", no item construções "Múltiplas combinações" e no item objetivo "Brinquedos com partes móveis". Mas a maior quantidade de pontuações abaixo do esperado ocorreu no item de atenção "15 a 30 min" resultando em mais crianças realizando a atividade com pontuações 1 ou -1. Desta forma, 52,38% das crianças exibiram comportamento abaixo do previsto.

Papalia e Feldman (2021) relatam ser durante o início da vida o período que a criança tem mais plasticidade cerebral, que significa ser o período de maior

facilidade de modificação cerebral a partir de novas experiências. Porém, não são só as experiências boas que marcam a criança, a exposição a toxinas, estresses durante a gestação ou após o início da vida, pode gerar danos ao seu desenvolvimento, dentre outros fatores de risco.

Quanto ao desempenho dos participantes nos subitens “Brinquedos como agentes”, “Representação mais abstrata dos objetos”, “Múltiplas combinações” e “Desenvolve sequência de ações” a maior parte das crianças exibiram pontuação 2 sendo 61,9% da amostra e 38,9% das crianças avaliadas apresentaram 1, 0 ou -1 em pelo menos um ou mais subitens.

Realizar atividades lúdicas, é uma forma que a criança aprende brincando e de forma divertida. O aumento do uso das tecnologias também pode ter contribuído para a baixa pontuação na avaliação, pois a cada ano que passa as crianças ficam cada vez mais presas a telas e eletrônicos, interferindo diretamente na execução da sua principal ocupação, o brincar.

Por fim, o domínio de Participação foi o que mostrou-se estar abaixo da pontuação considerada adequada. De todas as crianças, 61,9% apresentou pontuação 1, -1 ou 0 em um ou mais itens, sendo eles subitem tipo “Brincar paralelo”, “Inicia o brincar associativo”, “Brinca em companhia”, subitem cooperação “Entende a necessidade de outros”, subitem humor “Ri de combinações complexas” e subitem linguagem “Faz perguntas” e “Relaciona as sequências em ordem temporal”.

Sobre o ELPKr de 36-48 meses, as crianças avaliadas (n=3) apresentaram maior incidência de pontuações abaixo do esperado. Na área de Domínio Espacial, nos itens “Boa coordenação dos movimentos corporais”, “Caminha suavemente/de forma suave”, “Escala”, “Corre”, “Acelera/Desacelera”, “Pula com um pé só de 3 a 5 vezes”, “Salta com um pé só”, “Pega a bola no ar”, “Joga a bola utilizando ombros e cotovelos”, “Salta para a frente” e “Manipulação motora fina de materiais para brincar”, exibiram pontuações 1, 0 e -1.

No Domínio Material, nos itens “Obtém produtos simples”, “Combina e/ou separar materiais para brincar de acordo com a atividade que está sendo realizada”, “Constrói em 3 dimensões”, “Planejamento evidente”, “Começa a demonstrar interesse por produtos já acabados”, “Dura em torno de 30 min.” e “Brinca com um único ou alguns objetos por 10 min.” apresentou pontuações 0 ou -1.

No Domínio de Faz de conta/Simbólico, nos itens “Recorda-se de experiências passadas” e “Simbólica”, “Roteiros complexos para sequências previstas de faz de conta/sequência de história”, “Faz de conta com reprodução de brinquedos/utiliza um brinquedo para representar outro”, “Representa múltiplas personalidades com sentimentos” e “Pequeno interesse em fantasias/personagens imaginários” apresentando pontuações 0 ou -1.

Por fim, no Domínio de Participação os resultados nos itens “Brincar associativo/sem organização para alcançar um objetivo”, “Maior interesse nos pares do que na atividade/aproveita (se diverte) na companhia de outros”, “Começa o brincar cooperativo/brinca em grupos”. “Começa o brincar cooperativo/brinca em grupos”, exibem 0, -1 ou 1.

Nos itens “Limitada/às vezes se revezam em uma tarefa”, “Pede ao invés de tomar objetos à força”, “Pequeno esforço para controlar os outros”, “Junta-se aos outros nas brincadeiras/se separa facilmente” exibiu pontuação 1 ou 0. Nos itens “Ri de palavras sem sentido”, “Faz rimas” 0 ou -1. E por fim, nos itens “Utiliza palavras para comunicar-se com seus pares”, “Canta canções simples”, “Usa um vocabulário descritivo” e “Altera sua fala, dependendo do ouvinte” exibiu 1, 0 ou

-1. Analisando o resultado do instrumento ELPKr 52% das crianças apresentaram pontuações abaixo do limite esperado em pelo menos 1 ou mais domínios, podendo ter sido ocasionadas devido a falta de socialização com outras crianças e adultos durante a pandemia do coronavírus, uso de telas, ambiente precário e/ou falta de estímulos, dentre outros. De acordo com Rombe (2012), a escola mostra-se como um ambiente seguro e que permite a realização da ocupação brincar, estimulando diretamente seu desenvolvimento cognitivo, a autora cita:

“Nos dias de hoje, a vida urbana tem restringido o exercício lúdico do brincar, acarretando conseqüências funestas para o desenvolvimento das crianças, que já não têm um lugar adequado para desenvolver suas atividades lúdicas devido à falta de espaço nos lares, à insegurança das ruas, e a degradação constante de praças e playgrounds. (Rombe, pg 149, 2012)”.

4. CONCLUSÕES

Os resultados, mesmo que preliminares, indicam que crianças nascidas em 2020 e que passaram pelo isolamento social da pandemia de COVID-19 apresentam alterações no desenvolvimento. Grande parte das crianças foi exposta a telas durante o primeiro ano de vida, quando em isolamento social. A respeito da ocupação brincar, podemos identificar que o público estudado apresentou escore inferior ao esperado em algumas áreas avaliadas pelo instrumento, como faz de conta/simbólico e participação.

Tendo em vista os acontecimentos ocorridos durante os dois primeiros anos de vida das crianças, podemos associar os baixos índices apresentados à falta de participação social, exploração, falta de estímulos e também ao uso de tecnologias, pois pode interferir na socialização e interação da criança com o ambiente. Contudo, a continuidade deste estudo é essencial para verificar esses resultados em um número maior de crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORONAVÍRUS. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Brasília (DF), 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus>.

FILGUEIRAS. A, PIRES. P, MAISSONETTE. S; LANDEIRA-FERNANDEZ J. Psychometric properties of the Brazilian-adapted version of the Ages and Stages Questionnaire in public child daycare centers. *Early Hum Dev*, v. 89, n.8, p 561-576, 2013.

JOÃO, N. S., SPOSITO, A. M. P., SCOFIELD, I. R; PFEIFER, L. I. Escala Lúdica PréEscolar de Knox: uma revisão de escopo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v.30, 2022.

PFEIFER, L. I; SANT`ANNA, M; MADALENA, M. O brincar em tempos de pandemia da Covid-19: reflexões sob a perspectiva da terapia ocupacional. *Revista Interinst. Brasileira de Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro, 2022.

SQUIRES, J; BRICKER, D. Ages & Stages questionnaire: Translations of ASQ. [Internet]. 2020. Disponível em: <https://agesandstages.com/languages>